



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Novembro/2022 #28



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Novembro/2022 #28

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 28ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Juliana Almino de Saboia, Associate em Mercado de Capitais e Consultoria Contábil empresário e Economista egressa da Universidade de Fortaleza, intitulado **“Os ciclos da economia estão relacionados com o desempenho do Ibovespa?”**. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

OS CICLOS DA ECONOMIA ESTÃO RELACIONADOS COM O DESEMPENHO DO IBOVESPA?

Juliana Almino de Saboia *

As sequências de expansões e de contrações da atividade econômica são conhecidas como ciclos econômicos e afetam todos os agentes da economia. Em um período de recessão global, a relevância do conhecimento do perfil dos ciclos da economia consiste em conhecer as informações que podem contribuir com a tomada de decisão dos agentes macroeconômicos, e com isso, tornar seus resultados mais previsíveis.

Essas oscilações na economia podem ser refletidas não somente no mercado da economia real, mas também dentro do mercado de capitais. Períodos de recessão ou de crescimento econômico, além de políticas fiscais e monetárias, impactam na forma que os agentes do mercado financeiro realizam operações e tomam decisões dentro do sistema financeiro e do mercado de capitais.

Em julho de 1994, com a implantação do Plano Real, o Brasil lidou com diversos fatores que dificultavam a evolução de um sistema financeiro robusto, como a conjuntura econômica instável, a regulamentação precária e os altos níveis inflacionários. Desde esse período, no mercado de capitais brasileiro, nota-se uma evolução contínua na emissão de valores mobiliários, crescendo cada vez mais em termos de quantidade e de volume de recursos captados, com a criação de diversos novos ativos e o aumento no investimento dos ativos já existentes.

Quando se busca investir em ações, há a procura de um ativo que atenda os custos e os riscos do investidor, e, principalmente, mantenha um bom desempenho em diversos períodos. Dessa forma, surge a necessidade de analisar a persistência de uma boa performance do Índice de ações brasileiro, o Ibovespa, visando identificar a existência ou não de associação com o período econômico associado, compreendendo em que medida os sistemas financeiros integrados são suscetíveis aos ciclos da economia.

Os ciclos econômicos e do mercado financeiro de um país não necessariamente são convergentes, mas as bolsas costumam antecipar movimentos que devem ser vistos na sequência, por meio de previsões. Os índices de mercado podem ser utilizados para prever o estágio em que o ciclo de negócios está, além de demonstrar as expectativas para a economia.

Todavia, como já dizia John Kenneth Galbraith: “a única função das previsões econômicas é fazer a astrologia parecer respeitável”, pode-se observar a dificuldade de previsão do comportamento de curto prazo do Ibovespa, visto maior volatilidade e sensibilidade em decorrência de questões políticas, econômicas, e do próprio mercado, por exemplo, somente sendo incorporado a variação do PIB posteriormente, sendo esse um dos motivos da baixa correlação de curto prazo das duas variáveis.

Em um comportamento de longo prazo, a bolsa brasileira e o PIB possuem uma forte correlação, corroborando com as conclusões de estudos da literatura em que o entendimento dos ciclos de mercado a longo prazo deve ser usado por investidores para construir estratégias de investimento e trazer o máximo de retorno. Os melhores investidores, ao longo dos anos, são justamente os que entendem os ciclos, conseguem identificar o momento do ciclo em diferentes períodos e consideram isso na sua alocação de carteira.

O sistema capitalista se distingue dos outros pela sua característica expansionista, visto que a tendência do produto de uma economia é evoluir ao longo do tempo. Dessa forma, em uma perspectiva de longo prazo, pode-se considerar que a tendência do Ibovespa é acompanhar o produto brasileiro em crescimento.

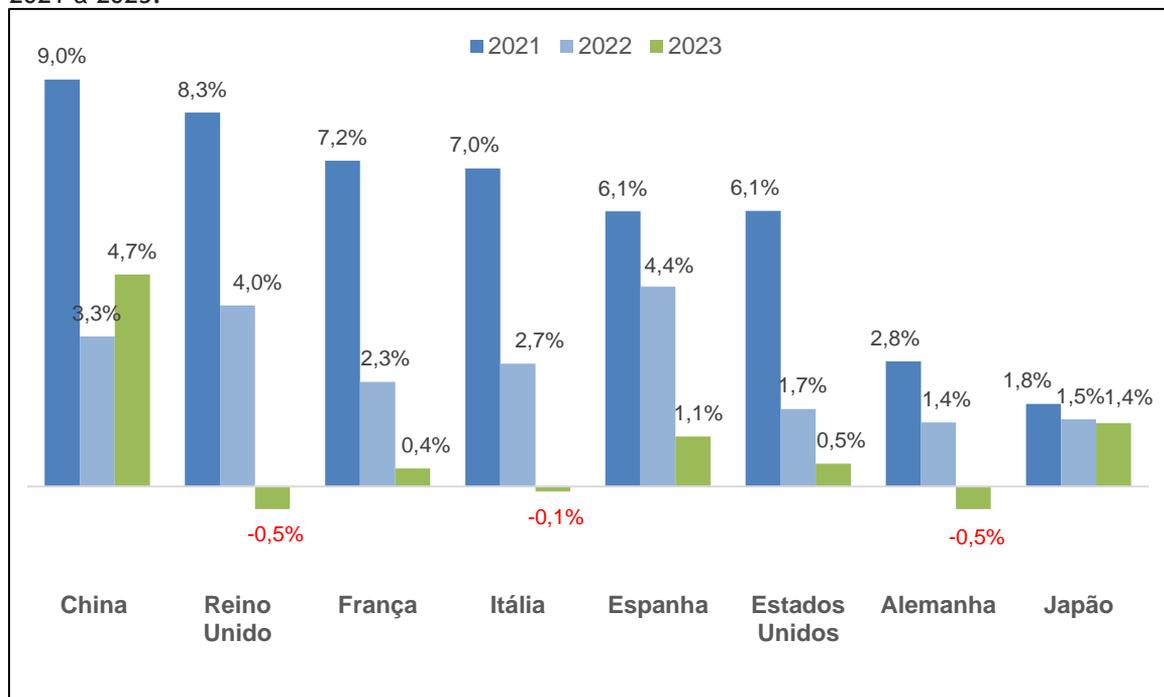
* Associate em Mercado de Capitais e Consultoria Contábil empresário. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

PANORAMA INTERNACIONAL

O crescimento do PIB das maiores economias do mundo encontra-se em desaceleração em comparação ao ano de 2021. As consequências geradas pela guerra Rússia x Ucrânia, bem como a pandemia da Covid-19 que ainda persiste com mais intensidade na China, impactaram em aumento das commodities internacionais e paralizações da produção industrial chinesa decorrentes de suas políticas de lockdown, gerando políticas macroeconômicas contracionistas para frear um fenômeno inflacionário global.

O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões da Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de algumas das maiores economias no mundo. Todas as grandes economias devem apresentar desaceleração do crescimento em 2022 com relação a 2021. Já no ano de 2023 em comparação com 2022, o mesmo comportamento deve se manter, com exceções da China, no qual registra previsões de crescimento de 3,3% em 2022 e 4,7% em 2023. Algumas economias irão experimentar retrações em 2023, como é o caso da Alemanha (-0,5%), Reino Unido (-0,5%) e Itália (-0,1%).

Gráfico 1 - Crescimento trimestral (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2021 a 2023.

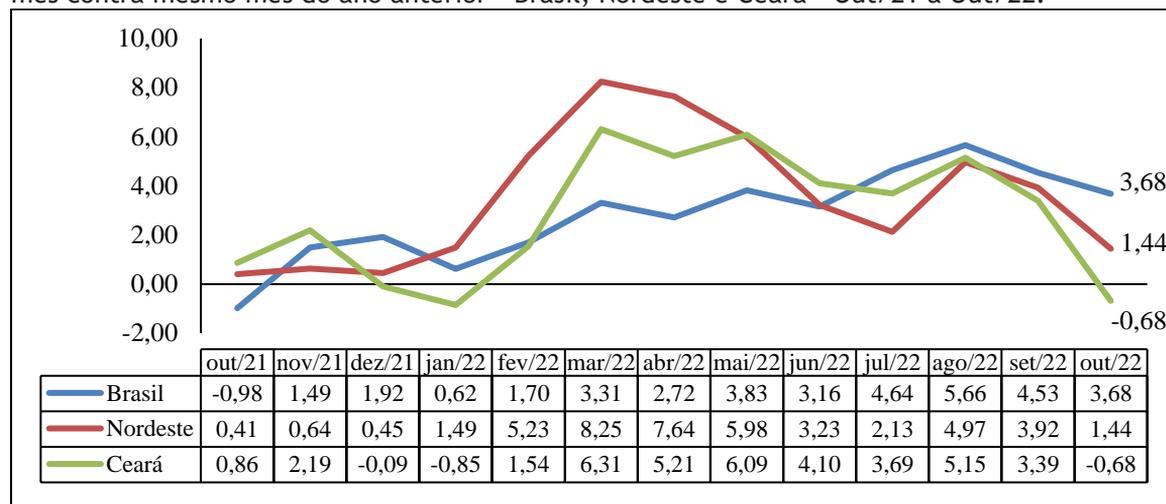


Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 28/11/2022.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado no Gráfico 2 abaixo, em outubro de 2022 registram-se crescimentos no Brasil (+3,68%) e Nordeste (+1,44%), enquanto o Ceará apresenta uma retração de -0,68%. Os meses de setembro e outubro foram de desaceleração econômica após os bons resultados verificados no mês de agosto, onde o Brasil cresceu +5,66%, seguido do Ceará (+5,15%) e Nordeste (+4,97%). Após meses de crescimentos mais intensos advindos em grande parte da recuperação das atividades ligadas aos serviços após o fim das restrições sanitárias para o combate à Covid-19, a economia brasileira começa a sentir com mais intensidade os efeitos da política monetária restritiva para o combate da inflação, tornando o crédito mais caro e consequentemente reduzindo o consumo das famílias e os investimentos privados.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Out/21 a Out/22.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para o mês de novembro (Tabela 1), a produtividade nacional apresentou um crescimento de 11,9%, favorecendo para que a produção total das culturas de soja, feijão, milho, e trigo sejam em torno de 313.035 milhões de toneladas na safra de 2022/2023, refletindo um aumento de 15,5% em relação à safra 21/22. Em relação à área plantada, o Brasil teve um crescimento de 3,2% quando comparado as safras de 22/23 frente à safra 21/22. Para a região nordeste é estimada uma produção de 27.8 milhões de toneladas para a safra 22/23, gerando um aumento de 3,3% em relação à safra 21/22. O índice de produtividade da região registra um aumento 1,0% e uma variação na área produtiva positiva de 2,2%. A estimativa da produção total do Ceará é de 675,5 mil toneladas para a safra de 22/23, aumento de 4,6% em relação a safra 21/22. A produtividade da produção de grãos cearense registrou um aumento de 3,2%, para o mesmo período de análise.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	944,3	1,3	693,0	715,0	3,2	646,1	675,5	4,6
Nordeste	9.197,4	9.403,4	2,2	2.934,0	2.963,0	1,0	26.982,3	27.863,3	3,3
Brasil	74.472,8	76.827,7	3,2	3.640,0	4.075,0	11,9	271.061,3	313.035,4	15,5

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em novembro de 2022.

O Setor da Indústria

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a Tabela 2 apresenta a variação do volume de produção da indústria geral e das atividades que compõem o setor para Brasil, Nordeste e Ceará, para o acumulado do ano até setembro de 2022.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-0,7	1,9	-3,7
Produtos alimentícios	0,7	0,9	-7,6
Bebidas	4,4	0,2	2,5
Produtos do fumo	8,8	-	-
Produtos têxteis	-13,2	-18,8	0,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-7,2	-16,5	-33,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,2	1,1	2,0
Produtos de madeira	-8,3	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,5	-3,4	-
Impressão e reprodução de gravações	-9,9	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,3	32,3	13,3
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-4,1	-	-
Outros produtos químicos	3,0	-1,3	-18,1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,5	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-6,7	-4,8	-
Produtos de minerais não-metálicos	-4,6	-1,8	6,2
Metalurgia	-5,8	-16,8	2,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,8	-8,8	10,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,0	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,7	-20,7	-25,5
Máquinas e equipamentos	-1,5	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,7	-14,5	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	8,9	-	-
Móveis	-17,9	-	-
Produtos diversos	-3,5	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,2	-	-
Indústrias extrativas	-4,0	-12,3	-
Indústria geral	-1,1	0,9	-3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a setembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Na análise para o Brasil ocorreu uma variação negativa nas indústrias extrativa (-4%) e de transformação (-0,7%). A queda ocorre em um cenário de alta da taxa SELIC, o que já vem afetando o nível de investimento na produção industrial. Entre as atividades do setor de transformação, as maiores quedas verificaram-se no setor de moveis (-17,9%), produtos têxteis (-13,2%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,7%). Ainda em relação ao setor de transformação, houve destaque positivo para a fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (8,3%), seguido por Produtos do fumo (8,8%) e por outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (8,9%).

A nível regional, o Nordeste atingiu ao longo do acumulado do ano até setembro de 2022, uma variação negativa na indústria extrativa (-12,3%) e uma variação positiva na indústria de transformação (1,9%). Apesar da indústria de transformação apresentar crescimento, os únicos setores a demonstrar uma variação positiva foram fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (32,3%), Produtos alimentícios (0,9%) e Bebidas (0,2%). Entre os destaques negativos se destaca a produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,7%) seguida por Produtos têxteis (-18,8%) e por Metalurgia (-16,8%).

Em relação ao Ceará, o estado apresentou a mesma variação negativa na indústria de transformação (-3,7%) e indústria geral (-3,7%). Tendo Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-33,1%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,5%), outros produtos químicos (-18,1%) e Produtos alimentícios (-7,6%) como destaques negativos do acumulado. Já em relação aos destaques positivos se destacam a fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (13,3%), Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (10,1%) e Produtos de minerais não-metálicos (6,2%).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, verifica-se que o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de 8,6% no acumulado do ano até setembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme a Tabela 3 abaixo. Analisando as atividades e subatividades que constitui o setor, destacam-se as categorias de Serviços prestados às famílias e Transportes, bem como Serviços auxiliares aos transportes e correio com expansões de 30,3% e 14,1%, respectivamente.

Em relação aos estados que compõe a Tabela 3, observa-se evoluções no volume de serviços do Ceará (+13,7%), Pernambuco (+12,7%) e Bahia (+8,2%) para o acumulado do ano até setembro de 2022, onde o destaque positivo nas subatividades estaduais foi Serviços prestados às famílias, com crescimentos de 50,9%, 17,9% e 42,1% na sequência em questão, para o mesmo período de análise. Apenas estado da Bahia registrou queda nas subatividades, verificados em Serviços de informação e comunicação (-5,8%) e Outros serviços (-9,8%). O avanço da cobertura vacinal em 2022 proporcionou a redução das restrições sanitárias, beneficiando as atividades econômicas que compõem o setor de serviços, a partir de uma maior circulação de pessoas em bares, restaurantes e eventos de entretenimento, bem como do aumento de viagens de lazer e de negócios, propiciando as atividades de transportes e alojamento.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	30,3	50,9	17,9	42,1
Serviços de alojamento e alimentação	31,4	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,4	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,2	7,5	0,5	-5,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,3	-	-	-
Telecomunicações	-6,9	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,2	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,7	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	7,6	12,2	21,9	4,9
Serviços técnico-profissionais	7,0	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,9	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,1	7,4	15,6	9,5
Transporte terrestre	19,2	-	-	-
Transporte aquaviário	12,9	-	-	-
Transporte aéreo	37,7	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,2	-	-	-
Outros serviços	-4,1	15,9	7,4	-9,8
Total	8,6	13,7	12,7	8,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a setembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil cresceu 0,8% no acumulado do ano até setembro de 2022, tendo como destaque a venda de Livros, jornais, revistas e papelaria (+19,0%), combustíveis e Lubrificantes (+12,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (+ 6,4%), conforme a Tabela 4.

Entre as federações nordestinas, o destaque positivo pertence ao Ceará com um acréscimo percentual no volume de vendas do comércio varejista em 5,1%, tendo como principal atividade a venda de livros, jornais e papelaria (23,5%). Ademais, ainda sobre o comércio varejista, Pernambuco obteve o maior decréscimo com -4,9%. Além disso, o Estado também obteve a atividade com maior crescimento, com um aumento de 39,9% no volume de vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Na Bahia, no qual registrou-se queda de -4,6% no volume de vendas do comércio varejista, o destaque foi a atividade Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com um crescimento significativo de 11,2%.

No tocante ao comércio varejista ampliado, registrou-se fortes declínios em Veículos em Pernambuco (-13,9%) e Bahia (-9,4%) e em Material de construção em Pernambuco (-10,8%). A forte pressão inflacionária, somado ao aumento de juros, vem afetando negativamente essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	0,8	5,1	-4,9	-4,6
Combustíveis e lubrificantes	12,7	9,1	6,3	-5,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	4,0	-6,0	-2,4
Hipermercados e supermercados	0,8	1,4	-5,9	-1,1
Tecidos, vestuário e calçados	6,4	20,1	-1,9	7,4
Móveis e eletrodomésticos	-9,5	-1,4	-18,4	-27,4
Móveis	-10,9	-11,1	-18,2	-31,7
Eletrodomésticos	-9,3	4,4	-18,4	-26,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,2	7,2	5,9	11,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	19,0	23,5	11,9	10,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,4	6,6	39,9	0,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,1	-2,6	-15,9	-6,2
Comércio varejista ampliado	-0,6	2,3	-8,3	-5,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,4	-1,5	-13,9	-9,4
Material de construção	-8,1	-2,6	-10,8	-4,9

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2022 a setembro/2022 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Tabela 5), o mês de dezembro de 2021 foi o único em que o Brasil registrou um saldo negativo (-293,1 mil) e uma variação negativa (-0,72%) na relação de admissões menos desligamentos, seguindo com saldos mensais positivos nos meses seguintes do ano de 2022. Em outubro de 2022, observa-se uma desaceleração do crescimento do saldo do emprego, quando verificou-se um crescimento de 0,37% em relação a setembro de 2022, sendo o menor crescimento desde março de 2022, quando registrou-se um crescimento de 0,24% em relação a fevereiro de 2022.

Já no Nordeste o saldo entre admissões e desligamentos é positiva ao longo dos meses analisados, as exceções são os meses de dezembro de 2021 (-19,3 mil) e março de 2022 (-10,3 mil). Com os meses de abril (32,4 mil) a setembro (87,2 mil) de 2022 registrando saldos crescentes mês a mês. No Ceará os meses de saldo negativo foram dezembro de 2021 (-1,8 mil) e janeiro de 2022 (-2,2 mil). Nos meses seguintes do ano de 2022, os saldos foram positivos, porém o mês de outubro também registrou desaceleração, com um saldo de 5,0 mil empregos, sendo bem menor do que o registrado em setembro de 2022 (12,1 mil empregos).

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - outubro/2021 a outubro/2022 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
out/21	1.842,5	1.590,0	252,5	0,62	248,1	195,8	52,4	0,80	44,9	38,1	6,8	0,58
nov/21	1.861,5	1.548,2	313,3	0,77	246,1	188,3	57,9	0,88	45,0	33,1	11,9	1,01
dez/21	1.479,2	1.772,3	-293,1	-0,72	197,3	216,5	-19,3	-0,29	34,1	35,9	-1,8	-0,15
Jan/22	1.844,5	1.682,7	161,8	0,40	239,6	230,9	8,8	0,13	41,9	44,1	-2,2	-0,19
fev/22	2.082,3	1.734,5	347,8	0,85	259,1	226,5	32,6	0,49	47,3	39,1	8,2	0,69
mar/22	1.998,1	1.901,1	96,9	0,24	250,3	260,6	-10,3	-0,15	45,6	43,1	2,5	0,21
abr/22	1.880,5	1.677,9	202,6	0,49	245,0	212,6	32,4	0,49	41,6	36,0	5,6	0,46
mai/22	1.996,2	1.718,6	277,6	0,67	263,8	215,3	48,5	0,72	46,1	39,3	6,8	0,56
jun/22	1.926,7	1.643,2	283,5	0,68	254,7	201,7	53,0	0,78	47,4	37,2	10,2	0,84
jul/22	1.914,8	1.689,8	225,0	0,54	266,2	215,7	50,5	0,74	49,1	38,8	10,3	0,84
ago/22	2.073,1	1.785,1	288,1	0,68	298,6	230,0	68,6	1,00	51,6	42,5	9,2	0,74
set/22	1.939,4	1.662,1	277,4	0,65	296,2	209,1	87,2	1,26	50,9	38,8	12,1	0,97
out/22	1.789,5	1.630,0	159,5	0,37	243,8	211,6	32,2	0,46	44,2	39,2	5,0	0,40
Acumulado do Ano	19.445,2	17.124,9	2.320,3	5,70	2.617,3	2.213,9	403,5	6,08	465,6	398,0	67,6	5,67
Acumulado dos últimos 12 meses	22.785,8	20.445,4	2.340,5	5,76	306,1	261,9	44,2	6,08	54,5	46,7	7,8	6,57

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em outubro de 2022, o desempenho da corrente comercial do estado do Ceará demonstrou variação de (-23,6%), com o acumulado do ano positivo, apresentando (+35,6%) e o acumulado em 12 meses com (+33,4%). O saldo, apresentou números negativos, em outubro desse ano, o saldo foi de U\$ -174 milhões com variação negativa de (-46,2%), o acumulado do ano de 2022 foi um saldo negativo de U\$ -2,260 bilhões com variação negativa de (-220,4%) e no acumulado dos últimos 12 meses foi U\$ -2,668 bilhões com variação negativa de (-217,0%).

Em relação ao nordeste brasileiro, o desempenho da corrente comercial no mês de outubro foi de (-5,4%), no acumulado do ano foi de (+35,6%) e no acumulado dos últimos 12 meses foi de (+37,2%). O saldo apresentou resultado negativo no mês de outubro, com variação de (-31,4%) e U\$ -789 milhões. O acumulado do ano de 2022 foi U\$ -7.930 bilhões e variação de (+84,2%) e o acumulado dos últimos 12 meses foi de U\$ -9.390 bilhões com variação de (-93,3%).

No âmbito nacional, o saldo da corrente comercial brasileira no mês de outubro apresentou saldo positivo de U\$ 50.680 bilhões com variação de (+17,5%) com saldo de U\$ 3.917 bilhões e variação de (+89,8%). No acumulado do ano, U\$ 51.349 bilhões com variação de (-12,2%), no acumulado dos últimos 12 meses, o saldo foi positivo em U\$54.252 bilhões e com variação em (-14,8%).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Outubro de 2022	27.299	20,8	23.381	13,8	3.917	89,8	50.680	17,5
Acumulado do Ano	280.655	19,0	229.306	29,3	51.349	-12,2	509.961	23,4
Acumulado 12 meses	325.589	19,8	271.337	30,5	54.252	-14,8	596.927	24,4
Nordeste								
Outubro de 2022	1.069	10,1	1.858	-12,4	-789	-31,4	2.927	-5,4
Acumulado do Ano	11.569	24,4	19.500	43,3	-7.930	84,2	31.069	35,6
Acumulado 12 meses	13.457	24,6	22.846	45,9	-9.390	93,3	36.303	37,2
Ceará								
Outubro de 2022	160	-1,2	334	-31,1	-174	-46,2	494	-23,6
Acumulado do Ano	2.029	-8,7	4.289	46,5	-2.260	-220,4	6.318	35,6
Acumulado 12 meses	2.546	2,2	5.232	56,7	-2.686	-217,0	7.779	33,4

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

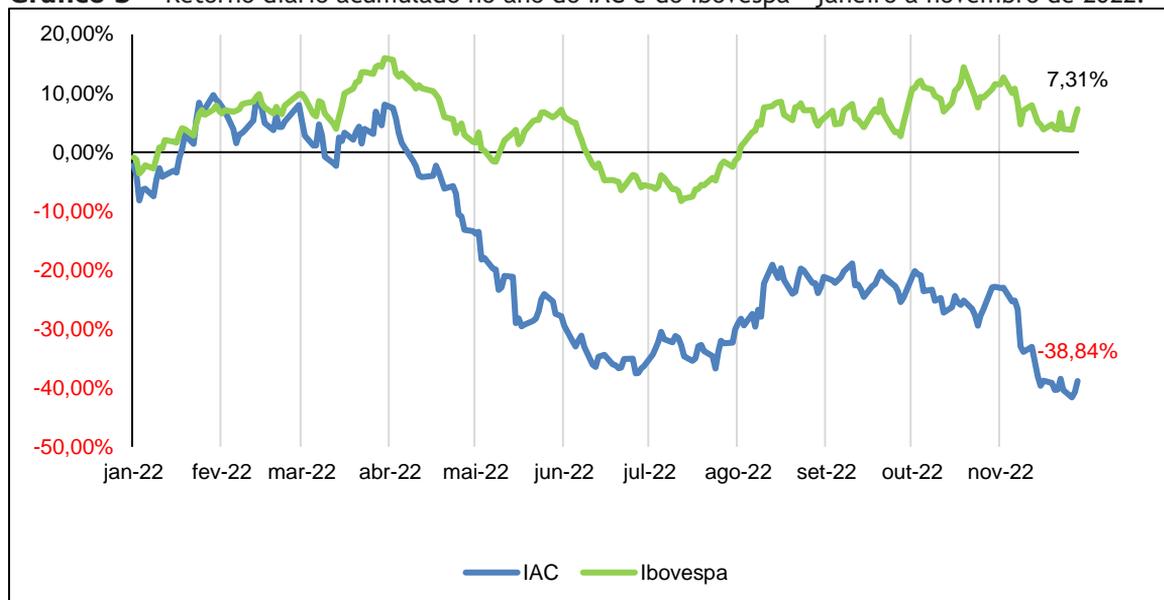
Nota: (*) Variação do acumulado do Ano de janeiro/2022 a outubro/2022 em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto a variação do acumulado 12 meses refere-se ao acumulado de novembro/2021 a outubro/2022 em comparação com o acumulado para o mesmo período anterior.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, acumulou no período de janeiro a novembro de 2022 uma baixa de -38,84%. Já o índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), acumulou nos onze primeiros meses do ano de 2022 uma elevação de +7,31%.

O IAC registrou uma tendência de queda iniciada em abril, enquanto o Ibovespa que se manteve negativo entre junho a começo de agosto, atingindo o maior patamar de queda em meados de julho, com um acumulado negativo de -8,3% no dia 14 de julho. A partir de agosto o Ibovespa voltou a registrar valores positivos, com destaque para o dia 21 de outubro, onde verificou-se um crescimento de +14,41%, mantendo uma significativa diferença entre os índices Ibovespa e IAC até o final de novembro.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a novembro de 2022.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a tabela 7, que apresenta a performance das empresas cearenses listadas em bolsa, o IAC registrou uma queda de 20,64% no mês de novembro de 2022, onde os destaques negativos do mês foram HAPV3 (Hapvida) e PGMN3 (Pague Menos) com rentabilidades iguais a -33,33% e -26,13%, respectivamente. Em direção contrária, apenas uma empresa registrou resultado positivo: COCE5 (ENEL) (2,11%). Já no retorno acumulado do ano até novembro de 2022, o desempenho do IAC registra uma queda de -38,84%, onde apenas MDIA3 (M. Dias Branco) e BNBR3 (Banco do Nordeste) registraram altas, respectivamente iguais a 54,02% e 4,20%.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - novembro de 2022.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-3,06% ▼	7,31% ▲	10,37% ▲	-
IAC	-20,64% ▼	-38,84% ▼	-39,40% ▼	100,00%
BNBR3	-4,40% ▼	4,20% ▲	11,80% ▲	7,55%
COCE3	-0,00% ▼	-2,07% ▼	-3,83% ▼	5,48%
COCE5	2,11% ▲	-25,12% ▼	-20,91% ▼	4,05%
GRND3	-8,68% ▼	-23,35% ▼	-20,88% ▼	5,61%
MDIA3	-9,75% ▼	54,02% ▲	41,32% ▲	10,41%
HAPV3	-33,33% ▼	-49,90% ▼	-52,34% ▼	52,10%
ARCE	-4,56% ▼	-52,66% ▼	-45,92% ▼	9,85%
PGMN3	-26,13% ▼	-51,02% ▼	-43,67% ▼	2,82%
AERI3	-22,16% ▼	-78,02% ▼	-81,66% ▼	1,16%
BRIT3	-8,55% ▼	-35,41% ▼	-43,68% ▼	0,97%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 30 de novembro de 2022.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
Ana Lucia Walfredo Neves
Anderson Montenegro Gazillo
Davi Meirelles Leitão
Jarbas de Souza Chaves Junior
Jaylla Maria Saldanha da Silva
Lucas Lima Nogueira
Luiz Augusto Silveira Cartaxo
Matheus Luis Ribeiro Coimbra
Pedro Sant'Ana Costa

